

O novo mapa da União Européia

Ao longo de sua história, a União Européia passou pelo seu maior alargamento em 1° de maio de 2004. De imediato, o maior impacto será do ponto de vista populacional, que aumentará em 20%. Na parte econômica, o impacto será bem mais modesto, de apenas 5% no PIB. O processo de adesão de novos membros ainda prossegue.

No tocante ao agronegócio, há implicações relevantes para o Brasil e o próprio Mercosul. Os dez novos países membros passam a integrar e receber os benefícios da Política Econômica Européia. Em relação ao apoio atual, cada novo membro receberá 25% em 2004 e 30% em 2005 e 2006. No triênio 2004/05/06, haverá também um aporte adicional de recursos da ordem de 5 bilhões de euros. Para o começo, uma ajuda bem generosa.

A produção agropecuária vai ganhar mais força, pois os 130 milhões de hectares atualmente em exploração receberão o incremento de mais 38 milhões de hectares. A região incorporada possui um desenho bem agrário: próximo de 20% da sua população trabalha no setor agrícola. Se a maioria dos países possui pequeno potencial para a produção primária, existem alguns países com boa competitividade, tais como Hungria, Polônia, Hungria e República Checa.

Ciente de que a inclusão de países representa maior potencial de crescimento na região, o Parlamento Europeu também sabe que terceiros países acompanham cada passo das políticas negociadas. Os deslizes e exageros serão colocados em discussão na Organização Mundial do Comércio. Na época da entrada de Portugal e da Espanha, as tarifas fiscais sobre bens importados sofreram significativa majoração. Os dez novos membros estão obrigados a se adaptar à tarifa comum da UE: Polônia e Hungria possuem alíquotas maiores, enquanto República Checa e Estônia, menores.

Sabe-se que a negociação para a entrada das nações foi difícil e longa, principalmente no que se refere aos direitos de assistência e acesso aos benefícios da Política Agrícola Comercial. Países como Portugal, Grécia e Irlanda perderão verbas co-

União Européia: cronologia da expansão	
1956	Alemanha, Bélgica, Luxemburgo, França, Holanda e Itália criam a Comunidade Econômica Européia
1973	Reino Unido, Dinamarca e Irlanda
1981	Grécia
1986	Espanha e Portugal
1995	Áustria, Finlândia e Suécia
2004	Polônia, Hungria, Rep. Checa, Lituânia, Estônia, Eslováquia, Letônia, Eslovênia, Chipre e Malta
2007	Prevista a entrada da Bulgária e Romênia

Até dezembro de 2004, haverá decisão sobre quando entra a Turquia

País/Região	Área Km²	População milhões	Desemprego 2002 - %	Inflação 2002 - %	PIB - 2003 - US$		
					Total - bilhões	*per capita*	Var.2002 %
UE-15	2.804.145	337,8	7,5	2,1	8.620	25.540	1,0
Polônia	312.685	38,64	20,0	1,9	209	5.500	9,5
Hungria	93.030	10,19	5,6	5,2	83	8.200	27,5
Rep. Checa	78.866	10,28	7,3	1,4	85	8.300	22,9
Lituânia	65.300	3,48	13,1	0,4	18	5.200	28,6
Letônia	64.589	2,36	12,9	2,0	9	3.800	12,5
Eslováquia	49.035	5,40	19,4	3,3	32	5.900	34,0
Estônia	45.227	1,36	9,1	3,6	8	5.900	29,0
Eslovênia	20.273	1,99	6,0	7,5	27	13.600	24,8
Chipre	9.825	0,76	5,3	2,8	13	17.100	26,9
Malta	316	0,39	7,5	2,2	4	10.000	1,0

Balança comercial da União Européia - US$ milhões						
Item	Carne bovina	Carne suína	Carne avícola	Açúcar	Oleaginosa	Óleos vegetais
Exportações						
UE-15	1.482	1.892	1.688	1.503	259	1.409
UE-10	446	471	434	153	352	101
UE-25	1.928	2.363	2.122	1.656	611	1.510
Importações						
UE-15	936	129	430	501	5.331	2.735
UE-10	100	331	423	109	84	390
UE-25	1.036	460	853	610	5.415	3.125
Saldo comercial						
UE-15	546	1.763	1.258	1.002	-5.072	-1.326
UE-10	346	140	11	44	268	-289
UE-25	892	1.903	1.269	1.046	-4.804	-1.615

Fonte: FAO

Outras negociações definidas	
Finanças	Ajuda de 5 bilhões de euros para infra-estrutura e saneamento econômico.
Moeda	Cada país adota o euro quando quiser, desde que mantenha o déficit público em no máximo 3%. Reino Unido, Dinamarca e Suécia empregam moeda própria.
Fronteiras	Livre movimento a partir de 2007, quando poderão transitar na zona Schengen. As fronteiras internas desapareceram em 1995, exceto para o Reino Unido e a Irlanda.
Migração	Até 2010, cada país define sua política de imigração, direito de trabalho e assistência para os novos países membros. Chipre e Malta gozam de imediato do direito de movimentação.
Compromisso	Respeito aos padrões da UE quanto à saúde, segurança, ao ambiente, transporte e à energia nuclear.

munitárias. O mesmo sucederá com França, Espanha e Itália, com relação aos subsídios agrícolas.

O orçamento da PAC está congelado até 2013. Portanto, os recursos destinados aos novos membros terão de ser subtraídos dos antigos. Quem ganha fica feliz, mas quem perde fica insatisfeito. A UE traçou a Agenda 2004, na qual estabelece uma série de metas de produção e consumo de bens agropecuários, para os próximos dez anos. Quanto à balança comercial, a melhoria mais intensa ocorre na carne bovina; no açúcar e nas carnes de ave e suína, o acréscimo é pequeno, enquanto a dependência externa pode até aumentar no complexo das oleaginosas. ■

União Européia: 1° de maio de 2004		
Item	Antes	Depois
Países membros	15	25
Área/km²	2.804.145	3.542.717
População/milhões	375	450
Idiomas	11	20
PIB - US$ trilhões	8,6	9,1

Compensação por perdas

Contra o risco de possíveis perdas com o alargamento do bloco europeu, o Brasil entrou com pedido de compensação junto à Organização Mundial do Comércio. Os dois pontos mais importantes da negociação são os critérios para estabelecimento de cotas e tarifas. Na lista dos produtos que poderão ser afetados, aparecem as carnes, tabaco, açúcar, frutas, cafés em grãos e solúveis, milho e couro semi-acabado, dentre outros. No período 2000/2002, a média anual das exportações brasileiras para a região dos 15 novos membros da UE somou 88 milhões de euros. O cálculo é preliminar e pode deixar de lado outros bens interessantes. Existem pelo menos mais 20 países, dentre os 146 integrantes da OMC, engrossando a demanda brasileira, tais como estados Unidos, China, Coréia e Paquistão. O Parlamento Europeu, em Bruxelas, está atrasando a entrega do relatório que notifica as novas linhas tarifárias e a distribuição de cotas.

AGRICULTURA EUROPÉIA

Onde res

Os críticos da política agrícola da União Européia opinam que os subsídios concedidos são generosos, os mercados operam com restrições e os seus responsáveis são teimosos e incapazes de estabelecer compromissos.

Agora, com a Europa tendo definida sua posição nas negociações comerciais, como vamos realizar os progressos?

A respeito da UE, é importante falar sobre: 1) a origem do setor agrícola; 2) o significado da sua reforma; 3) os objetivos para o futuro; 4) os comentários baseados em informações incorretas, 5) as preocupações ignoradas; 6) a falta de crédito aos esforços desenvolvidos.

Há uma confusão entre a Política Agrícola Comum do presente e a do passado. Demos as costas à política que comprometia as perspectivas das zonas rurais em longo prazo, punha em perigo o desenvolvimento sustentável e, com a procura de uma produção cada vez maior, criava riscos para a qualidade e a segurança alimentar. Com as recentes reformas, garantimos um futuro para a agricultura, as zonas rurais e as negociações comerciais, em nível mundial. No que concerne à política agrícola, a União Europeia está à frente do restante do mundo desenvolvido.

O sistema de subsídios ficou, em grande parte, independente da produção. O apoio agrícola está ligado à qualidade global da produção, de modo que os produtores devem:

1) concentrar a produção num produto de elevada qualidade;
2) manter as terras em boas condições;
3) proceder de acordo com as normas ambientais básicas;
4) respeitar as regras do bem-estar dos animais e da segurança alimentar.